



Programa “Banca de Sapateiro” e o Radiojornalismo contemporâneo: novas formas de produção jornalística a partir das tecnologias digitais

Liana Nunes Campelo¹
Nilsângela Cardoso Lima²

Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise do programa “Banca de Sapateiro” no cenário atual do radiojornalismo e suas novas configurações com o uso do *WhatsApp* na produção noticiosa. A rotina produtiva do rádio sofre alterações de acordo com a demanda tecnológica que é ofertada pelo mercado. Assim também os jornalistas ganham novas atribuições e precisam se adequar a realidade que configura a produção da notícia com a potencialização dos instrumentos de trabalho. O uso das ferramentas e inovações tecnológicas aproxima o diálogo com a fonte da informação e, conseqüentemente, também amplia o contato com o ouvinte, que atualmente ganha característica mais ativa, que fornece ao comunicador um volume de informações, através de suportes de transmissão, que colabora com o processo de produção da notícia. A metodologia adotada é o Estudo de Caso e o referencial teórico centra-se em Wolf (1999), Traquina (2005), Lopez (2010), entre outros, a fim de compreender as rotinas produtivas do rádio na era digital.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPG-COM/UFPI). E-mail: lncjornalismo@hotmail.com.

² Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: nilcardoso@gmail.com.

Palavras-chave: *Newsmaking*; Radiojornalismo; Tecnologias Digitais; Programa “Banca de Sapateiro”.

1. Introdução

O aumento do fluxo de informação, condicionado a partir do desenvolvimento de instrumentos que facilitem o acesso e a disseminação de fatos do cotidiano e de seus desdobramentos, afetou a rotina jornalística. No rádio, mesmo que este seja um meio marcadamente tradicional, essa rotina, em especial mediante a compressão de uma produção *All News*, recebe um ritmo acelerado e dinâmico. A chegada da internet nas redações jornalísticas, na década de 1990, apresenta desafios e facilidades à produção de notícia no rádio. Del Bianco (2004) explica que ao servir para a redação como um canal de acesso em tempo real a um número incalculável de fontes, agências de notícias, portais e jornais online, a Internet provoca a reorganização das rotinas produtivas do radiojornalismo.

O uso da mídia social, como parte da atuação cotidiana de uma redação jornalística, integra e influencia todas as fases do processo de produção da notícia, desde a seleção até a divulgação do conteúdo para o público. Essa ação recorrente no jornalismo dos dias atuais exige uma atualização constante, não somente no quesito técnico, mas também no conceito profissional da cultura do jornalista. O processo de produção da narrativa é construído com procedimentos que permitem ao jornalista desenvolver tarefas, antes setorializadas, hoje multimidiáticas.

Dentro dessa perspectiva, a teoria do *Newsmaking* pode lançar caminhos para pensar essas novas configurações do *modus operandi* do jornalismo, além de ajudar a compreender que considerações devem ser levadas em conta a partir da inserção dos aparatos tecnológicos digitais nas redações. O processo de produção da notícia, constituído segundo Wolf (1999, p. 188), articula-se principalmente dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos.

Diante do exposto, este artigo apresenta uma análise do programa “Banca de Sapateiro” no cenário atual do radiojornalismo e suas novas configurações com o uso do

WhatsApp na produção noticiosa da Rádio Jornal Meio Norte, ou seja, uma reflexão a respeito das modificações presentes na rotina produtiva do rádio com o uso das tecnologias digitais. A metodologia adotada é o Estudo de Caso e o referencial teórico centra-se em Wolf (1999); Traquina (2005); Lopez (2010); Lemos (2004) a fim de compreender as mudanças nas rotinas produtivas do radiojornalismo contemporâneo no ambiente digital. Para tanto, apresenta o contexto do processo produtivo da notícia de rádio neste cenário de desenvolvimento tecnológico, assim como os seus aspectos gerais e a atuação e adaptação do jornalista nesta nova configuração da rotina produtiva. Discute também sobre o radiojornalismo contemporâneo e o uso das tecnologias digitais no processo de produção da notícia do programa “Banca de Sapateiro”, da Rádio Jornal Meio Norte.

2. Rotinas produtivas do radiojornalismo

A percepção da construção da notícia, ligada a abordagem teórica do *News-making*, consiste em diversas fases que vai desde a recolha até a divulgação do conteúdo noticioso para o público. O rádio iniciou o processo de produção noticiosa a partir da década de 1940, com a criação do Repórter Esso. “Com a chegada do Esso à radiofonia brasileira, inaugurou no País um modelo de noticiário de rádio usualmente denominado de síntese noticiosa e notícias com textos estruturados por frases em ordem direta e curtas, informações objetivas, quase secas” (ZUCULOTO, 2012, p. 86). O programa, transmitido no Rio de Janeiro e retransmitido em São Paulo, instaurou no Brasil a linguagem jornalística no rádio brasileiro, capaz de estabelecer novas rotinas. Outro patamar que colabora com esse processo de ajustes na rotina produtiva do rádio foi determinada pela evolução das tecnologias da informação na sociedade, que potencializa o processo produtivo da narrativa jornalística.

Presente no palco dos acontecimentos cotidianos, o campo de atuação do jornalismo no Rádio sempre esteve ligado às estratégias discursivas e de apuração que aproximasse o ouvinte do factual. A sistematização da produção da notícia pode ser esclarecida por Wolf (1999) a partir do conceito de noticiabilidade, como o modo de selecionar

conteúdos a serem divulgados em um universo de fatos que acontecem no dia a dia da sociedade.

A hora certa, a meteorologia, o trânsito, a segurança, a saúde, e diversas outras dimensões do cotidiano do público passam a serem incluídas entre os critérios habituais de seleção de informações. Os critérios de noticiabilidade, o próprio conceito de notícia e conseqüentemente a concepção de jornalismo sofrem assim um alargamento no rádio a partir das possibilidades abertas pela especificidade do meio, quase sempre reveladas nos momentos em que são suplantados os limites da rotina (MEDITSCH, 2007, p.111-112).

Os critérios de divulgação dessa notícia passam pelo procedimento de conhecimento do público, dos instrumentos de trabalho utilizado, do interesse econômico que move as empresas jornalísticas, o perfil editorial da emissora, entre outros. A partir desse controle que advém dos órgãos informativos é possível, segundo Wolf (1999), definir o valor notícia como componente da noticiabilidade dignos de serem incluídos no produto final.

Tais movimentos começam a constituir notícia, a ultrapassar o limiar da noticiabilidade, quando se considera que se tomaram suficientemente significativos e relevantes para irem ao encontro do interesse do público ou quando dão lugar a acontecimentos planejados de propósito para irem ao encontro das exigências dos *mass media* (WOLF, 1999, p. 197).

Observa-se ainda segundo Wolf (1999) que a informação pode estar baseada a partir da perspectiva do critério substantivo que configura-se a partir de dois fatores: a importância e o interesse da notícia. Ou seja, o fato só passa a ser relevante mediante a determinação de quatro variáveis: grau e nível hierárquico dos indivíduos envolvidos no acontecimento noticiável, impacto que a informação concede sobre o interesse nacional, quantidade de pessoas que o acontecimento envolve e significatividade do acontecimento quanto a evolução futura de uma determinada situação (WOLF, 1999). Dentro desse mesmo contexto, para Erbolato (1991), a informação assume valor como notícia se for importante, controversa, dramática, geograficamente próxima, culturalmente pertinente, imediata e inusitada. Nessa mesma realidade, Lopez (2010) explica que esses critérios apresentados pelo autor podem ser aplicados na construção da notícia de rádio, em especial o imediatismo, que é considerado como uma das características centrais do radio-

jornalismo. Observa-se, ainda segundo Lopez (2010), que considerar os critérios de noticiabilidade e a sua relação com o ouvinte e com as características da emissora torna-se, desta maneira, crucial para a compreensão do processo de construção da informação neste meio de comunicação.

Na lógica da construção da notícia de rádio a elaboração da pauta, a seleção das fontes, apuração, produção, edição e divulgação da notícia fazem parte da rotina produtiva. A redação estabelece uma organização de trabalho que articula o conteúdo por intermédio de recursos disponíveis para atuação profissional. O desenvolvimento dessa rotina, com o processo de informatização da redação, compreende uma ampliação no contato com fontes e também uma maior aproximação com a audiência. O uso do telefone fixo e móvel e o advento da internet, na década de 1990, configuram a nova roupagem do processo de produção da notícia radiofônica.

Embora não seja a única tecnologia protagonista das mudanças do rádio, nem seja a única nas redações, pode-se afirmar que a rede mundial de computadores foi a que permitiu maior aproximação entre os jornalistas e suas fontes, novas técnicas para a construção da notícia e, conseqüentemente, a que demanda do jornalista maior atualização em relação às suas habilidades e técnicas (LOPEZ, 2010, p. 199).

Entretanto, as alterações definidas na rotina produtiva do radiojornalismo são mais evidentes na era digital. Lemos (1997) afirma que entre as mudanças fundamentais do fazer jornalístico, com a entrada das tecnologias digitais, estão a descentralização da produção, a personalização de conteúdos e a informação em tempo real.

A reportagem assistida por computador, o uso da Internet como fonte, a intensificação e facilitação do uso do material de assessorias de comunicação com o advento do e-mail, além do aumento na quantidade de informações disponível ao jornalista nas redações devido às ferramentas disponíveis na web e também o crescimento dos dados oferecidos ao sujeito através de inúmeros suportes tecnológicos em seu cotidiano apresentam-se como alguns dos responsáveis por parte das mudanças no jornalismo de rádio (LOPEZ, 2010, p. 97).

O processo produtivo da notícia, mediado pelas ferramentas digitais, é favorecido a partir de um suporte que possibilite o diálogo entre os interagentes. O público

ganha uma nova possibilidade de expressar opinião e também colaborar com a produção de conteúdo.

3. Tecnologia como fator de modificação na rotina do radiojornalismo

O uso da carta, do telégrafo, as transmissões ao vivo de emissoras de rádio e tv, o uso do telefone são alguns dos exemplos que fazem parte do caminho até a imersão das tecnologias digitais nas rotinas produtivas. No cotidiano profissional, as redações contam agora com instrumentos que ampliam o contato com as fontes informativas que, de acordo com Lopez (2010), acarretam mudanças na rotina produtiva, na relação do jornalista com a informação e com o público e nas estratégias de interação entre o público e o meio de comunicação.

Essas interferências, que configuram o fazer jornalístico na contemporaneidade, originam novos espaços de confirmação da informação, bem como uma rotina acelerada e interagentes com amplo diálogo. Conforme explica Lévy (1996), o espaço eletrônico, engendrado pela revolução das comunicações em rede, emerge como registro quase desmaterializado, como espaço sem território, mas que permite virtualizações e atuações contínuas.

Neste contexto de novas ferramentas tecnológicas e de atuação profissional nota-se uma mudança na construção do que é notícia, na seleção dos gêneros a serem utilizados e, em muitos momentos, de sua hibridização para atender à demanda e à necessidade de ampliação da informação, seja através do aprofundamento ou do acompanhamento dos eventos (LOPEZ, 2010, p. 92).

Os veículos passam a investir em uma produção mais interna, porém intensa. A internet passa a ser um canal de contato em tempo real com fontes informativas, agências e sites de notícias e um fluxo contínuo de informação, sem necessariamente o jornalista presenciar o fato no local do acontecimento. O processo de apuração jornalística acontece, cada vez mais, dentro do próprio espaço de trabalho, o que Pereira (2004) identifica como uma rotina de “repórter sentado”. Ainda de acordo com o mesmo autor essa prática não é nova, entretanto, o avanço tecnológico tornou-se mais constante, que exige até mesmo uma seleção mais criteriosa do conteúdo noticioso.

A partir da atual percepção da construção da notícia, a teoria do *newsmaking*, definida por Wolf (1999) como a lógica produtiva dos meios de comunicação, configura-se em uma rotina com um ritmo de trabalho mais acelerado e um público cada vez mais interativo. Desse modo, o intenso fluxo de informação proporcionado pela própria rede exige, por parte dos profissionais, uma atenção redobrada para filtrar esse conteúdo informativo. O que vai ou não ao ar é de responsabilidade do profissional. Observa-se a partir de Traquina (2005) que o termo *gatekeeper* refere-se à pessoa que toma uma decisão numa sequência de decisões. Nesta teoria, o processo de produção da informação passa pelo critério de avaliação do jornalista que, a partir de um entendimento de juízo de valor, indica o que deve ou não ser considerado como notícia. Com isso, “a teoria do *gatekeeper* analisa as notícias apenas a partir de quem as produz: o jornalista” (TRANQUINA, 2005). Na contemporaneidade, observando que a competência da produção de conteúdo não é mais somente de exclusividade do jornalista, mas, a partir de uma ampliação do engajamento do público, através das tecnologias digitais, a audiência passa a ser mais ativa, a teoria do *gatekeeper* recebe a versão *gatewatching*. De acordo com Bruns (2014), o espaço para a produção e difusão da informação não é mais limitado e a audiência tem espaço relevante na produção do conteúdo informativo.

Trazendo para a realidade da produção de conteúdos radiofônicos, o público ouvinte, antes com um espaço limitado, amplia a interação com a emissora radiofônica e ganha status de “protagonista” ao informar fatos do seu cotidiano através das ferramentas digitais. Kischinhevsky (2016) compreende que no contexto do avanço das tecnologias de informação e comunicação, nos últimos anos tem emergido também discursos excessivamente otimistas quanto às possibilidades de emancipação de ouvintes. Tratando do mesmo assunto, Lopez (2010) considera que a característica de proximidade entre o meio e o ouvinte mantém-se até hoje, porém com novas estratégias. Mudanças essas que podem ser percebidas através das demandas de novas tecnologias. Para Lemos e Lévy (2010), na atual “requisição digital” do mundo, criam-se possibilidades de ampliação da comunicação e da gestão racional e científica do planeta.

As novas utilizações das ferramentas tecnológicas vão depender então dos caminhos que vieram a ser adotados na evolução do rádio, tanto quanto os vão ajudar a definir. O próprio meio, no processo de sua constituição, chegou

à forma atual adaptando técnicas que foi buscar no mundo dos espetáculos e da imprensa, que no princípio apenas imitou. O aperfeiçoamento destas técnicas emprestadas, no sentido de sua adaptação ao novo meio, não está de todo dado, mas continua dando-se de uma forma acelerada (MEDITSCH, 2007, p. 121).

O desafio é ir além dos modos participativos tradicionais. É preciso expandir espaços que dê voz para um ouvinte que, cada vez mais, quer ser escutado, quer participar da construção do conteúdo apresentado pela emissora e ocupa esse espaço privilegiado através das mídias sociais. Em contrapartida a emissora de rádio encontra, nessa participação mais interativa, um grande aliado para o fornecimento de pautas. A interação, do consumidor contemporâneo de rádio, nesse cenário atual de convergência midiática, constrói um espaço com maior visibilidade e acesso rápido as informações, facilitando assim a circulação e produção de conteúdo.

Não se trata de uma via de mão dupla efetiva e explícita, mas de uma potencialização do papel da audiência no jogo de composição do conteúdo do meio. A internet, não horizontaliza plenamente o processo, mas aproxima os atores. Atualmente não se pode mais pensar em uma audiência radiofônica contemplativa, mas considera-se a iniciativa, a atividade, a produção, a validação, a circulação como características marcantes deste novo ouvinte-internauta (LOPEZ, 2016, p. 8).

O receptor da mensagem passa a usar a sua criatividade frente às possibilidades tecnológicas ofertadas mediante a sua necessidade. O público, com esses novos suportes digitais, ganha poder de opinar e tem uma participação mais efetiva no processo de produção de conteúdo.

4. Jornalista e o uso da tecnologia digital na produção de notícia do rádio

A partir da incorporação de ferramentas digitais no espaço da redação, o jornalista não mais desempenha o seu papel de forma setORIZADA, mas assume uma função multimidiática, que precisa desenvolver competências que integram todas as fases do processo. “São as novas formas de fazer jornalismo que advieram com a chegada da internet e que ainda estão em processo de desenvolvimento, tendo em vista o célere crescimento tecnológico” (MORAES JÚNIOR; ANTONIOLLI, 2016). O comunicador

agora se encontra em ambiente dinâmico, porém complexo. É preciso dominar as técnicas, conhecer a tecnologia e compreender os distintos formatos que podem levar modificações na rotina produtiva da notícia.

O jornalista hoje, a partir do uso do *smartphone*, por exemplo, além da ligação, realiza gravação de áudio, faz imagens, edita material do próprio celular com auxílio de aplicativos, entre outros. Com o uso da internet essas funções são estendidas. É possível acessar redes sociais, sites, manter contato com fontes informativas através de aplicativos de mensagens *online*, realizar entradas ao vivo em programas com imagens em tempo real, fazer publicações nas mídias digitais, entre outros.

Há uma adoção de tecnologias móveis na produção jornalística com uma capacidade maior de processamento das informações (fotos, vídeos, áudio, textos) via processo de digitalização que transforma gravadores/câmeras digitais e celulares em plataformas de produção para edição e publicação imediata de qualquer lugar gerando mudanças significativas no jornalismo (SILVA, 2008, p. 6).

Dessa forma, a infinidade de ofertas a partir da mobilidade e da portabilidade traz agilidade ao trabalho jornalístico, que preza pelo imediatismo e instantaneidade. Com o ritmo de trabalho intenso e com um público bem mais interativo, o comunicador do século XXI, com o avanço tecnológico digital, lida, muitas vezes, com o que avalia Nancy Ramadan (2013), com uma edição sem “fechamento”.

No rádio de caráter informativo, o jornalista é condicionado a produção da notícia com uma transmissão em 24h. A equipe efetivada nesta rotina requer de um curto tempo entre a recolha da informação e a divulgação da notícia. De acordo com esta realidade, Meditsch (2007) indica que a periodicidade de transmissão de notícias é determinada por seu fluxo contínuo de programação, mas a periodicidade de produção dessas notícias não acompanha este mesmo fluxo e é ordenada por opções estratégicas. Ainda de acordo com o mesmo autor, “os repórteres vão retardar, apressar ou até mesmo abandonar a apuração de informações tendo em conta os deadlines estabelecidos para entrarem no ar; entrevistas serão gravadas, programadas para serem feitas ao vivo ou desprezadas, em função desse fato” (MEDITSCH, 2007, p. 103).

Nesse contexto, o processo requer algumas reflexões e uma delas é a qualidade da produção da notícia, imersa a partir do uso das tecnologias digitais. Os erros no pro-

cesso de produção noticiosa podem ser intensificados. A ânsia pelo furo de reportagem aumenta quando na dimensão da apuração jornalística, para a divulgação em “tempo real”, muitas vezes não acontece a devida checagem. Esta pressa é perigosa quando não vem acompanhada da preocupação com a apuração como princípio jornalístico transformando a velocidade em fetiche (MORETZSOHN, 2002). Isso é vestígio de um *deadline* que, com o uso da internet, acontece cada vez mais rápido, ou porque não dizer em um tempo quase inexistente, mediante o alto fluxo informacional proporcionado pela rede.

5. Programa “Banca de Sapateiro” em sintonia com a configuração do rádio atual

O rádio passa por transformações e o meio precisa assumir esse novo papel a partir da sua inserção no processo de convergência midiática. O contato com o público ganha novos espaços de interação mediante as ferramentas digitais, que ampliam a participação e o engajamento. Com essa potencialidade é preciso repensar no modo de se comunicar através do rádio. Esta configuração afeta mudanças na linguagem, na produção de conteúdo e também na participação da audiência, inserida nas multiplataformas.

A participação do público ouvinte do rádio sempre se fez presente na sua história. Desde a emissão de cartas, telegramas, telefonemas etc., o público contribuía para a audiência e/ou na produção dos programas radiofônicos. Com a chegada de tecnologias digitais e ferramentas, nota-se que isso foi inserido no processo comunicacional, de maneira que o ouvinte passou a interagir por meio de aplicativos, internet e das mídias sociais. Partindo desta percepção o programa “Banca de Sapateiro”, da Rádio Jornal Meio Norte, tem espaço para a participação popular através do aplicativo *WhatsApp*. O aplicativo é usado no processo de produção do seu conteúdo com a ajuda e o alcance da audiência.

O programa “Banca de Sapateiro” é um programa da Rádio Jornal Meio Norte, emissora que compreende o Sistema Meio Norte de Comunicação. O Grupo Meio Norte atua há 24 anos e desde 2011 se consolida como uma rede regional de comunicação para atuar em alguns Estados do Nordeste, de modo especial, no Piauí, local sede do

Sistema de Comunicação. Atualmente, o sistema é composto por rádios, TVs, portal, redes sociais e jornal impresso.

A Rádio Jornal Meio Norte foi ao ar no dia 22 de outubro de 2016 (em caráter experimental), tem o nome em alusão ao jornal impresso pertencente ao grupo e atinge o seu sinal em Teresina e regiões vizinhas. Em quase quatro meses de programação experimental, no dia 06 de fevereiro de 2017, a rádio estreou oficialmente a programação que tinha o objetivo de alcançar o público através de um conceito *All News*. Com isso, se tornou a primeira emissora FM do Piauí a apresentar para o ouvinte uma rádio que a notícia é prioridade na programação. A emissora, que tem como slogan “A Notícia em primeiro lugar”, tem estúdio localizado no bairro Monte Castelo, em Teresina, e os seus transmissores estão instalados na zona rural de Timon (MA).

O programa “Banca de Sapateiro”, que compreende a grade de programação da rádio e tem uma linha editorial voltada para o jornalismo e variedades, é transmitido de segunda-feira a sexta-feira, de 11h00min às 13h40min, na faixa FM 90.3, ao vivo pelo facebook.com/radiojornalmeionorte, no portal www.meionorte.com/jornalmeionortefm, em alguns aplicativos gratuitos que fornecem o acesso da rádio pelo celular e pela TV Rádio Jornal Meio Norte. A equipe é composta por dois jornalistas, sendo um locutor, um produtor, além de um operador de áudio. O “Banca de Sapateiro” tem como programação a audição de matérias nacionais e regionais, entrevistas, participação de repórteres na externa (geralmente os mesmos repórteres da TV que, ao cumprirem as suas pautas, ganham o imediatismo da notícia através do rádio), quadros de culinária, saúde, esporte e política e a participação do ouvinte, que pode acontecer tanto por telefone, em alguns momentos sem funcionamento, como também via ferramenta de conversa *online*, em especial o *WhatsApp*.

Na medida em que há incrementos técnicos/tecnológicos na empresa, nota-se mudanças na transmissão da programação para o público. Desde 2018, por exemplo, o programa também passou a convergir com a TV. O jornalista Arimatéia Carvalho, âncora do “Banca de Sapateiro”, entra, direto do estúdio, ao vivo, no jornal Agora, programa jornalístico transmitido pela TV Meio Norte, para participar do quadro político “Jogo do Poder”. Outro incremento pode ser pontuado no dia 3 junho de 2019, quando o grupo Meio Norte de Comunicação lançou a TV Rádio Jornal Meio Norte, em Teresina, canal

20, e o programa “Banca de Sapateiro” passou a ser transmitido ao vivo, direto do estúdio, para uma TV aberta, o que evidencia o programa de rádio em três plataformas.

A participação do ouvinte do programa “Banca do Sapateiro” está fundamentada na sugestão de conteúdo, na apresentação de fatos do cotidiano, na denúncia, na opinião e no diálogo sobre algum tema e/ou questionamento induzido pelo âncora. Parte desse conteúdo também contribui como sugestão de pauta para outros programas de rádio ou até mesmo outros meios de comunicação do Sistema Meio Norte, composto por rádio, TV, jornal impresso e portal.

Com o uso do *Whatsapp*, como plataforma tecnológica de participação da audiência, as ferramentas de texto, áudio, foto e vídeo, oferecidas pelo aplicativo passam também a ser convergentes à transmissão radiofônica; ampliando, assim, os cuidados com a linguagem de rádio que, antes era apenas direcionada para o ouvinte, agora conta com um ouvinte que também é internauta.

Esses ouvintes assumem espaços variados, mas determinantes para as mutações do próprio rádio, contribuindo para novas estratégias interativas, novos espaços de protagonismo a caminho de um redesenho da essência do meio, permitindo que ele construa um diálogo com as plataformas digitais e os novos hábitos de consumo de mídia da audiência (LOPEZ, 2016, p. 2).

O aplicativo de mensagens instantâneas possibilita também, no contexto do programa “Banca de Sapateiro”, que fontes oficiais se pronunciem, via aplicativo, sem interferência da produção de jornalismo. No programa do dia 05 de abril de 2019, o “Banca de Sapateiro” repercutiu como notícia a tragédia que aconteceu no Parque Rodoviário, zona Sul de Teresina, na noite do dia 04 de abril de 2019. Durante o programa, um ouvinte encaminhou um áudio via *WhatsApp* afirmando que o terreno da lagoa que rompeu pertencia ao grupo da rede de supermercados Carvalho. Logo em seguida, a emissora de rádio recebeu uma nota oficial da equipe de Marketing do Comercial Carvalho, esclarecendo que o local não pertencia a empresa. A confirmação da informação se deu por meio do aplicativo, sem que a produção do programa precisasse apurar mais detalhes.

O conteúdo que chega através do *WhatsApp* é monitorado pelo locutor do programa, antes de ir ao ar. É ele que responde as mensagens, filtra o material fornecido e

decide o que colocar ou não como informação. Isso, geralmente acontece, antes de começar o programa ou quando o “Banca de Sapateiro” está no intervalo. Já o produtor do programa atua na marcação de entrevistas para o estúdio, no contato com os repórteres da externa, para entrarem com informações ao vivo, no contato com as fontes oficiais, através do auxílio do telefone celular e do aplicativo *WhatsApp*, e acompanha o programa para qualquer eventual necessidade do próprio locutor.

6. Considerações finais

Todo avanço tecnológico modifica o processo comunicacional. O fazer jornalístico no rádio, com o passar do tempo, foi ganhando novos instrumentos de uso na rotina produtiva. Com a inserção desses instrumentos, em cada fase, as rotinas produtivas ganharam novas adaptações importantes para o desdobramento da construção da notícia. Na contemporaneidade, com o desenvolvimento da tecnologia digital, o meio radiofônico passou pela atualização devida de mercado e ampliou espaços para garantir uma aproximação com a audiência, ou até mesmo alcançar um novo público, que na atualidade ganha novos espaços como colaborador da informação.

A reformulação, no meio radiofônico, por exemplo, ganha um destaque ainda maior, já que o rádio, por ser uma mídia tradicional, poderia levar certo tempo ou até mesmo não se adequar aos ajustes necessários. Porém, o meio vem demonstrando relevância e interesse nessas modificações para, em especial, manter contato com o seu público ouvinte. Na atual realidade da rotina produtiva do rádio, os jornalistas sentem a importância de não somente conhecer as ferramentas digitais de trabalho, mas necessitam dominar o uso dessas, já que elas passam a facilitar o processo de produção da notícia. Em contrapartida, o investimento em potenciais ferramentas favorece o meio empresarial a diminuir custos.

A partir do exposto, percebe-se que a Rádio Jornal Meio Norte busca manter uma empresa moderna e em dias com as tecnologias digitais, não apenas do ponto de vista técnico/tecnológico, mas ainda na introdução de ferramentas no processo de produção da notícia, na rotina produtiva e no contato com o seu público ouvinte. O programa “Banca de Sapateiro”, neste caso, utiliza-se do aplicativo *Whatsapp* como ferra-

menta de ampliação de participação do público. A configuração do aparato tecnológico favorece para que o público ouvinte esteja presente na construção da rotina jornalística, não somente através de envio do áudio, característico do rádio, mas também agrega, nesse ambiente de interação, o vídeo, a foto, a localização atual, número de contatos e documentos. Com o uso dessa ferramenta digital na rotina produtiva é possível que o jornalista não necessariamente precise estar no fato ocorrido para que a notícia seja produzida. Entretanto, isso pode impactar no processo de seleção de pautas, buscando, inclusive, as que podem ser mais fáceis de serem produzidas para o radiojornalismo.

Nesse contexto, a exigência cotidiana da rotina produtiva, presente na abordagem do *Newsmaking*, configura-se com uma cultura profissional intensa, com uma organização de trabalho multimidiática e com uma ampliação no contato com audiência, a partir de meios digitais que favoreçam o diálogo. O fluxo contínuo de informação, proporcionado pela chegada da internet, no espaço jornalístico, também alterou a velocidade com que a notícia precisa ser produzida. Isso configura sim um novo formato na rotina produtiva, mas merece atenção redobrada durante o processo produtivo e exige um profissional ciente do seu papel jornalístico.

Referências

BRUNS, Axel. Gatekeeping, Gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo. In: **Revista Brazilian Journalism Research**. SBPJor. São Paulo, v. 11, n. 224-247, 2014.

ERBOLATO, Mário. L. **Dicionário de propaganda e jornalismo**. Campinas: Papyrus, 1985.

_____. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano. (orgs.). **E o rádio? Novos horizontes**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

_____. **Rádio: o veículo, a história, a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

JÚNIOR, Enio Moraes; ANTONIOLLI, Maria Elisabete. Jornalismo e *Newsmaking* no século XXI: novas formas de produção jornalística no cenário online. In: **Revista Alter-jor**. São Paulo, v. 02, n. 14, p. 43 – 52, jul./dez., 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais:** mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet:** em direção a uma Ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: **Matrizes**. N. 1, Out. 2007.

LOPEZ, Débora Cristina. (Re)construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, INTERCOM, São Paulo, 2016.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular, 2007.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

_____. **Radiojornalismo hipermidiático:** tendências e perspectivas do jornalismo de rádio allnews brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabcomBooks, 2010.

PEREIRA, Fábio Henrique. **O “Jornalista Sentado” e a Produção de Notícia on-line no CorreioWEB**. In: Em Questão. Porto Alegre, v.10, n. 1, p. 95-108, jan./jun. 2004.

RAMADAN, Nancy. “Brasil e Portugal: problemáticas e orientações no ensino do Jornalismo. In: MORAES JÚNIOR, Enio; MALULY, Luciano V. Barros; OLIVEIRA, Dennis de (Orgs). **Antes da Pauta: linhas para pensar o ensino do jornalismo no século XXI**. São Paulo: ECA/USP, 2013. 116-136pp. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/pages/view/e-book>.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

TRAQUINA, Nelson. **As teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ZUCULOTO, Valci Regina. Alô, alô radiouvintes: no ar e na web, transformações de linguagem, modelos, formatos e fazer radiojornalísticos na era do virtual e digital. In: **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, INTERCOM, Fortaleza, 2012.

_____. **No ar:** a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.